

## A empresa admite que desmatou. Resta saber quanto.

Um alto funcionário da British Petroleum (BP) no Brasil admitiu que não houve um planejamento adequado ao meio ambiente na implantação de seus projetos de mineração no País. "Houve falhas", revelou o funcionário, escondendo-se sob o nome da empresa britânica, que não permite entrevistas. A BP foi acusada pelo jornal londrino **The Sunday Times** de ter desmatado mais de 100 mil hectares da Floresta Nacional de Jamari, em Rondônia, mas o número oficial da destruição ainda não foi computado.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) confirmou a denúncia esta semana, baseado somente em dados fornecidos pela BP. Nos próximos dias, o presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, que visitou a região na quinta-feira, pedirá ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) imagens de satélite para verificar a real extensão do estrago. A BP informa que desmatou 9 mil hectares da área de 59.500 hectares onde tem direitos de lavra, concedidos pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). Somando-se aos alvarás de pesquisa — alguns ainda não utilizados pela empresa —, chega-se a 100 mil hectares de área total onde a BP está autorizada a trabalhar em Rondônia.



Mesquita: três horas e vôo sobre a devastação.

A denúncia do **The Sunday Times** levou Fernando César Mesquita a assumir uma função polícial. Ele mesmo foi a Rondônia apurar os fatos: voou mais de três horas de helicóptero sobre quase 500 quilômetros de área, abrangendo as margens da BR-364 até Ariquemes, a 200 quilômetros de Porto Velho, e grande parte dos 215 mil hectares da Floresta de Jamari.

A visão é devastadora: vêem-se milhares de árvores abatidas por toda a região, tanto por projetos governamentais ou privados autorizados como por frentes ilegais. O garimpo do Bom Futuro, próximo a Ariquemes, é

um gigantesco charco de lama aberto no meio da floresta. Cerca de 15 mil pessoas se aglomeram ali, em improvisadas casas de madeira, produzindo, desde 87, 40% das 44 mil toneladas de cassiterita do País.

Entrando em Jamari, a compacta floresta é atravessada, em seis locais, por lavras de cassiterita da Mineração Jacundá — subsidiária brasileira da BP. As 12 barragens construídas pela BP para lavagem do minério produzem o impacto mais impressionante: foram inundados, diz a empresa, 7 mil hectares, mas esse número só poderá ser confirmado pelo satélite.